

APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional do Mestrado Profissional realizado por Daniel José Ribeiro, sob a orientação do Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – UTFPR/Campus Londrina.

LONDRINA

2016



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN**

**JORNAL ESCOLAR DIGITAL: RECURSO TECNOLÓGICO E
DIDÁTICO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS**

**Autores: Daniel José Ribeiro
Givan José Ferreira dos Santos**

LONDRINA

2016

TERMO DE LICENCIAMENTO

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	61
PRIMEIRO ENCONTRO.....	67
SEGUNDO ENCONTRO.....	75
TERCEIRO ENCONTRO.....	89
QUARTO ENCONTRO.....	90
QUINTO ENCONTRO.....	92
ANEXO: JORNAL ESCOLAR DIGITAL.....	92
REFERÊNCIAS.....	97
LINKS:	100

INTRODUÇÃO

O ponto de partida deste trabalho surgiu da observação diária do professor pesquisador quanto ao desinteresse dos alunos de Ensino Médio pelas atividades de leitura e produção de textos. A partir daí, ele pensou em propor uma contribuição para enfrentar esse problema no ensino escolar. Assim, resolveu aderir à ideia atual e desafiadora de desenvolver um projeto didático que aliasse a tecnologia digital - de modo geral tão bem recepcionada pelos adolescentes e jovens de hoje - ao trabalho pedagógico de compreensão e produção de gêneros textuais jornalísticos, significativos para uma participação social crítica.

Com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela leitura e produção de texto, bem como possibilitar a eles o desenvolvimento do senso crítico em relação à sua participação social, o professor pesquisador elaborou e implementou o projeto pedagógico de criação de um jornal digital em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, em um colégio estadual da cidade de Londrina, no estado do Paraná, Brasil, onde atuava como professor regente, no ano de 2015.

Esta produção didática apresenta aporte teórico da Educomunicação e da Teoria dos Gêneros Textuais.

A Educomunicação constitui a união do sistema de educação com os meios de comunicação de massa, por exemplo, rádio, televisão, jornal e Internet, e consiste num conceito metodológico e pedagógico que possibilita a construção de ecossistemas comunicativos entre os participantes e a produção colaborativa de conteúdos, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.

Em seu artigo “Mas, afinal, o que é Educomunicação?” o professor Ismar de Oliveira Soares (2010), do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), um dos pioneiros na área de Educomunicação no Brasil, define a Educomunicação, entre outras proposições, como um conjunto das ações destinadas a:

- 1 - integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCN no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos

alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular.

2 - criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação. (SOARES, 2010).

Nesse sentido, enquanto prática, a Educomunicação propõe novos tipos de aprendizagem, com o uso de recursos tecnológicos e novas relações na comunicação, mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas. São exemplos de projetos com base em princípios da Educomunicação: rádio virtual, *videogames*, *softwares* de aprendizagem *online*, *podcasts*, *blogs*, jornal escolar digital, entre outras iniciativas.

A partir da década de 1990, com base em postulações de Bakhtin (1992), em vários países do mundo, inclusive no Brasil, as práticas de ensino escolar de compreensão e produção de textos passaram a ter como foco de estudo os gêneros textuais produzidos nos diversos domínios discursivos que formam o amplo corpo da sociedade (BKONCART, 1999; MARCUSCHI, 2002; BAZERMAN, 2011; SANTOS, 2013; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Esses estudiosos da linguagem e dos textos defendem a tese de que, se aplicadas no Ensino Fundamental e Médio, essa perspectiva teórica e metodológica “[...]favorece a melhoria qualitativa dos textos dos alunos e amplia suas possibilidades de participação e transformação social.” (SANTOS, 2013, p. 42)

Luiz Antônio Marcuschi, um renomado pesquisador brasileiro da linguagem humana, assim conceitua gênero textual:

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositadamente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...] os gêneros são muitos. Alguns exemplos de gênero textuais seriam: *telefonema*,

sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23, grifos do autor).

Esse conceito de gênero textual remete a um conjunto de considerações relevantes, duas levantadas aqui. Primeiro, os gêneros textuais constituem os textos que as pessoas produzem ou são destinatárias nas relações sociais e comunicativas estabelecidas no convívio diário. Portanto, ter uma habilidade satisfatória para compreender e elaborar gêneros textuais diversos torna-se fundamental para a pessoa conquistar êxito nos diferentes grupos sociais dos quais participa cotidianamente, por exemplo, família, trabalho, escola. Uma segunda ponderação significativa a respeito da definição proposta por Marcuschi refere-se à caracterização dos gêneros textuais, que apresentam basicamente os seguintes traços identificadores: nome específico, contexto de produção e recepção (autor, destinatário, tempo e lugar de produção e recepção, suporte físico que carrega o gênero, entre outros aspectos); tema/conteúdo; função/objetivo de produção; organização/construção composicional; linguagem/estilo. Em decorrência dessa compreensão, pressupõe-se um comportamento didático do professor que propicie aos alunos a construção desses saberes relativos aos gêneros textuais selecionados para estudo e produção.

Nesse contexto de reflexão, Marcuschi e outros estudiosos da linguagem (ALVES FILHO, 2011; ANHUSSI, 2009; BONINI, 2011; BUENO, 2011; MELO e ASSIS, 2013) apontam a relevância do trabalho produtivo com gêneros textuais jornalísticos no âmbito da educação básica, porque os gêneros jornalísticos sistematizam processos sociais relevantes através da captação, registro e difusão de informações, representam fatos que interferem nas ações dos indivíduos em sociedade, entre outras funções. Levando em conta as ponderações anteriores, esta pesquisa explorou com alunos do Ensino Médio atividades de análise e elaboração de oito gêneros textuais jornalísticos (artigo, carta de leitor, crônica, editorial,

entrevista, foto-legenda, notícia e reportagem), com vista à criação de um jornal escolar digital.

Em termos de metodologia, a pesquisa caracteriza-se como de campo, bibliográfica, descritiva, experimental e analítica. O desenvolvimento do projeto aconteceu em cinco encontros em sala de aula e em outras atividades extraclasse de orientação, pesquisa de tecnologia, visita ao jornalista Valdemir Camargo, proprietário do Jornal União, localizado no Jardim Bandeirantes, em Londrina, e em pelo menos outras 20 horas. As atividades podem ser adaptadas em mais encontros, ou mesmo em regime de contraturnos, ficando, nesse caso, a critério do professor orientador qual o melhor período que julgar necessário ou à possibilidade e realidade dos alunos e da própria escola. Na sequência, descreve-se cada encontro quanto à sua execução.

No primeiro encontro, foram trabalhadas através de folhas impressas as noções de gênero textual e domínio discursivo – esfera social onde os gêneros textuais são produzidos. Inicialmente os alunos fizeram uma leitura silenciosa do material. Em seguida, realizaram atividades para identificar os nomes específicos dos gêneros textuais lidos e os domínios discursivos onde foram produzidos.

No segundo encontro, os alunos estudaram os gêneros textuais jornalísticos, com foco naqueles escolhidos para exploração no projeto: editorial, foto-legenda, carta de leitor, artigo, entrevista, crônica, notícia e reportagem. Depois de leitura criteriosa em material impresso distribuído, os alunos foram provocados a informar o nome particular de cada gênero lido. Para auxiliar nesta atividade, os estudantes tiveram como apoio uma lista de definições de gêneros textuais jornalísticos, preparadas pelo professor. Eles também foram levados a refletir sobre as informações em que se basearam para atribuir nomes aos gêneros.

O terceiro encontro concentrou-se, basicamente, na promoção de atividade coletiva e colaborativa para pesquisa de gêneros textuais jornalísticos, reconhecimentos de nomes dos gêneros selecionados e intercâmbio de saberes entre os alunos, com o objetivo de consolidar conhecimentos estudados. Os alunos trouxeram jornais locais impressos, publicados durante a semana, e formaram grupos de 5 ou 6 integrantes; cada grupo selecionou livremente quatro gêneros jornalísticos estudados, que foram recortados e colados em papel sulfite; um grupo trocou seu material com outro grupo para que cada um deles escrevesse os nomes dos gêneros presentes no material recebido; após um tempo, o material foi

destroçado e procedeu-se à verificação coletiva de adequação dos gêneros selecionados e das respostas dos grupos.

No quarto encontro, os alunos realizaram, de modo solidário e interativo, atividade de análise aprofundada de características marcantes dos gêneros jornalísticos em estudo, com vista à maior apropriação desses gêneros. O professor distribuiu uma folha impressa, para cada aluno, com um quadro-síntese dos traços característicos da reportagem jornalística, contendo informações sobre cinco dimensões: contexto de produção e recepção; tema/conteúdo; objetivo/função; organização/estrutura; linguagem/estilo. Após breve explicitação, o professor formou 7 grupos de, em média, 4 integrantes, indicou um gênero jornalístico para cada grupo (artigo, carta de leitor, crônica, editorial, entrevista, foto-legenda, notícia) e solicitou o registro escrito de levantamento dos traços característicos do gênero indicado, para posterior exposição oral à turma. Os alunos puderam recorrer ao material utilizado em aulas anteriores e dialogar com colegas de outros grupos, a fim de se auxiliarem no trabalho.

No quinto encontro, o professor lançou aos alunos a provocação de aproveitarem todos os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas sobre gêneros textuais jornalísticos para, de forma colaborativa, criar um jornal digital da própria turma, com o objetivo de prestar um relevante serviço à comunidade escolar e extraescolar. A aceitação foi total e imediata. Então, o professor ressaltou a importância do comprometimento efetivo de todos os alunos para o bom planejamento e execução do trabalho. A turma toda manifestou prontamente sua adesão. Com isso, a classe passou a deliberar sobre o nome do jornal que, depois de votação, ficou “Jornal Barão” em homenagem ao Colégio. Em seguida, o professor dividiu a turma em grupos, conforme as funções necessárias para a produção do jornal: a) grupo de tecnologia e design; b) grupo de pauta; c) grupo de produção textual; d) grupo de fotografia e ilustração; e) grupo de divulgação de eventos; f) grupo de revisão.

Cada grupo passou a se reunir periodicamente para levantar as demandas de atividades, dialogar e distribuir as tarefas. Também houve reuniões conjuntas dos grupos com o professor para avaliação do desenvolvimento geral do trabalho e ajustes de eventuais pontos em dissonância. Para ajudar na criação do jornal, a turma tomou iniciativas, como: visitou um jornal *online* local em atividade, convidou e recebeu jornalista de jornal digital para uma palestra, solicitou apoio de profissionais

de informática do Colégio, entre outras.

Sinteticamente, pode-se afirmar que o projeto de criação do jornal escolar digital conseguiu resultados altamente positivos: os alunos produziram com bom nível de eficiência os gêneros textuais jornalísticos explorados em sala e construíram seu jornal (link de acesso ao jornal: <https://pt.calameo.com/read/00464808540b3c8ccfff>); a turma toda participou de maneira ativa, entusiasmada e colaborativa – lendo, refletindo, dialogando, escrevendo – durante todo o processo de desenvolvimento do projeto; os alunos exerceram protagonismo e cidadania ao escreverem sobre temas de seus interesses e relevantes socialmente; os estudantes puderam interagir com pessoas de dentro e fora do Colégio, expondo pensamentos, informações, sentimentos e opiniões.

1º ENCONTRO

Gênero textual e domínio discursivo

As inúmeras relações sociais e comunicativas que estabelecemos com as outras pessoas de nosso convívio – familiares, vizinhos, amigos, colegas da escola ou do trabalho, entre outras, acontecem principalmente através da produção e recepção de textos orais e escritos. Isto significa que estamos praticamente a todo instante exercendo os papéis de produtores e destinatários/leitores de textos.

Portanto, o pleno exercício da nossa cidadania, isto é, a nossa participação ativa, consciente e eficaz nos diversos ambientes sociais, está essencialmente relacionado com a nossa competência para produzir e compreender textos. Encontramos aí uma razão fundamental para a nossa busca contínua de domínio amplo e crítico sobre textos relevantes que circulam na sociedade.

Atualmente, um respeitado ramo das ciências que estudam a linguagem humana defende a ideia de que cada texto constitui o que se chama de **gênero textual**. Cada gênero textual possui basicamente os seguintes traços característicos: nome específico; contexto de produção e recepção (autor, destinatário, tempo e lugar de produção e recepção, suporte físico que carrega o gênero, entre outros aspectos); tema; objetivo de produção; organização; linguagem.

Existe uma grande quantidade de gêneros textuais. Exemplos: conversa espontânea, conversa telefônica, debate, aula presencial, aula virtual, bilhete, carta comercial, carta de leitor, *e-mail*, resumo, resenha, seminário, entrevista, documentário, filme, história em quadrinhos, cédula de dinheiro, cédula de votação, nota fiscal, poema, romance, mapa geopolítico, notícia jornalística, anúncio publicitário, requerimento, atestado médico, currículo de trabalho, cardápio, artigo científico e muitos outros.

Atividades:

Agora chegou o momento de você pôr em prática seus conhecimentos sobre gêneros textuais.

- 1 Leia os gêneros textuais a seguir e, com base na sua experiência de leitura e produção de textos, tente escrever o nome específico de cada gênero textual apresentado. Depois, pense nas características que você levou em conta para reconhecer cada gênero e compartilhe essas ideias com os demais colegas de classe.

TEXTO I

Texto I _____

Texto II _____

Texto III _____

Texto IV _____

Texto V _____

Texto VI _____

Texto VII _____

Texto VIII _____

TEXTO IV**COCADA DE COCO VERDE**

2 (duas) xícaras de chá de água de coco
1 (um) quilo de açúcar cristal
coco ralado de dois cocos verdes
cravo da Índia

MODO DE PREPARO

Numa panela de fundo grosso, coloque a água de coco, o açúcar, os cravos e mexa um pouco.

Leve ao fogo e deixe ferver.

Adicione o coco ralado e cozinhe em fogo alto por aproximadamente 20 minutos, mexendo de vez em quando.

O ponto será atingido quando a mistura ficar cremosa.

Disponível em: <<http://www.tudogostoso.com.br/receita/36-cocada-de-coco-verde.html>>.

Acesso em: 19 ago. 2015

TEXTO V

Ministério do Trabalho pretende inserir 1,7 milhão de aprendizes no mercado de trabalho (Em: 17/08/2015)

Anúncio foi feito pelo ministro Manoel Dias durante o evento "Dia A da Aprendizagem"; meta está incluída no Plano Plurianual 2016-2019.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) anunciou na quarta-feira (12), Dia A da Aprendizagem Profissional, que pretende ampliar as oportunidades de qualificação profissional e de acesso ao mercado de trabalho para adolescentes e jovens, com trabalho decente e desenvolvimento social para o País.

O objetivo é incluir 1,7 milhão de aprendizes (meta incluída no Plano Plurianual 2016-2019). O anúncio foi feito pelo ministro Manoel Dias no Auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Brasília (DF).

Manoel Dias destacou as recentes conquistas econômicas e sociais – alcançadas nos últimos 12 anos – e a importância dos investimentos em educação realizados nesse período – e que contribuíram com a melhoria na qualidade de vida da população, com iniciativas como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Pronatec Jovem Aprendiz.

O Ministério do Trabalho do trabalho anunciou que vai encaminhar à Casa Civil um anteprojeto de lei que propõe ampliar para a toda a administração pública direta, autárquica e fundacional, a regulamentação de contratação de aprendizes.

Exemplo:

A aprendiz Dayane de Menezes Santos, de 18 anos – e que faz parte da Rede Pública de Ensino do Ceará – fez a entrega simbólica do anteprojeto ao ministro que destacou a importância da aprendizagem para o mercado de trabalho brasileiro. "Nós vivemos um momento importante, pois precisamos ampliar a educação e a qualificação dos jovens, principalmente daqueles que ainda não têm o pleno acesso à educação e ao mercado de trabalho", declarou.

Meta:

O MTE já superou no primeiro semestre desse ano a meta do Plano Plurianual 2012-2015, de inserir no mercado de trabalho 1.220.628 jovens. Até maio, desde 2012, já foram criadas 1.286.007 vagas de aprendizes no mercado de trabalho formal. Somente em 2015 foram inseridos 224.173 jovens aprendizes.

Aprendizagem:

Estabelecida pela Lei nº 10.097/2000 e regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005 – as empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratar adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos. A cota de aprendizagem varia de 5% a 15%, por estabelecimento, e é calculada sobre o total de empregados cujas funções demandem formação profissional. (*Asimp/TEM*)

TEXTO VI

[...]

Bonitão

Não falei por mal. Eu também sou meio devoto. Até uma vez fiz promessa pra Santo Antônio...

Zé

Casamento?

Bonitão

Não, ela era casada.

Zé

E conseguiu a graça?

Bonitão

Consegui. O marido dela passou uma semana viajando.

Zé

E o senhor pagou a promessa?

Bonitão

Não, pra não comprometer o santo"

Rosa

E pra você não se sujar com a santa, eu vou ter que dormir no chão, "no hotel do padre". (Olha-o com raiva e vai deitar-se num dos degraus da escada da igreja).

E se tudo isso ainda fosse por alguma coisa que valesse a pena...

Zé

Você podia não ter vindo. Quando eu fiz a promessa, não falei em você, só na cruz.

Rosa

Agora você diz isso. Dissesse antes...

Zé

Não me lembrei. Você também não reclamou...

Rosa

Sou sua mulher. Tenho que ir pra onde você for...

[...]

Alguns fragmentos de *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes

TEXTO VII

Tuitar – [do inglês twitt(er) + -ar2]- verbo intransitivo. 1. Postar no twitter comentários, informações, fotos, etc. ger. de caráter pessoal ou institucional. 2. Acompanhar os fatos, ideias, informações, etc. registrados por alguém em seu twitter. [conjug.: ajuizar.]

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/gramatica/os-novos-verbetes-dicionario-aurelio.htm>.
Acesso em: 14 ago. 2015

TEXTO VIII

Educação: a chave para a mudança

Escolas em péssimo estado, professores despreparados, alunos desmotivados. Enfim, o quadro da educação no Brasil, que ocupa uma das posições mais baixas nos "rankings" mundiais, é deplorável. Mas, qual é o real propósito de investir em educação? Por que países desenvolvidos, como Noruega e Finlândia, investem tanto nessa área? Há alguma ligação entre esses investimentos e o grau de desenvolvimento?

Primeiramente, a educação é um direito previsto pela Constituição Brasileira. Logo, cabe aos governantes criarem políticas eficiente e medidas abrangentes para que a população, pela qual responde, desfrute desse direito. O que falta, também, é um investimento maciço no setor, como fez a Coreia do sul, após a Guerra das Coreias. Das universidades coreanas, por exemplo, saíram tecnologias utilizadas por empresas como Hyundai e Samsung, ícones nos setores automobilísticos e de telecomunicações, respectivamente.

Além disso, a busca por uma melhor qualidade de vida faz com que as pessoas procurem melhores empregos, que por sua vez, pedem melhores níveis educacionais. Mas, a educação não trás somente bons empregos. Ela proporciona o pensamento crítico e a análise lógica - fatores indispensáveis para a criticidade de

um indivíduo. Afinal, o fato de um povo ignorante ser mais influenciável do que uma população mais culta não é uma coincidência.

Em suma, a educação transforma um país, tanto em aspectos econômicos, quanto tecno-culturais. Para o Brasil alcançar níveis positivos na área, cabe a nós, população, fazer valer os nossos direitos; quer seja exigindo melhores níveis de preparo dos docentes, quer seja cobrando uma melhor infra-estrutura. Porque a educação não só transforma a vida das pessoas, mas modifica toda uma sociedade.

Fonte: Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/ult4657u328.jhtm>. Acesso em: 14/08/2015.

2 Os gêneros textuais são muito presentes em nosso cotidiano e servem para organizar a nossa vida diária. Veja um exemplo de relatório de gêneros textuais produzidos ou lidos por uma pessoa no decorrer de um dia:

Oração do Pai-Nosso → salmo → conversa espontânea → notícias jornalísticas → mapa meteorológico → anotações de agenda → bilhete → e-mail → mensagens de celular → placas de trânsito → placas de nomes de rua letreiros de lojas → outdoors → entrevista de emprego → conversa telefônica → cardápio → cédulas de dinheiro → nota fiscal → extrato bancário → fatura de cartão de crédito → reunião na empresa → ata → requerimento → histórico escolar → aula presencial → telejornal.

- Atividade: elabore um relatório com, pelo menos, dez nomes de gêneros textuais diferentes produzidos ou lidos por você no transcorrer de um determinado dia, ontem, por exemplo. Depois, reflita com os colegas da turma sobre a importância dos gêneros textuais como elemento de estruturação de nossas atividades sociais cotidianas.

Os gêneros textuais são produzidos nos diversos ambientes ou meios sociais denominados domínios discursivos. Portanto, um domínio discursivo não é texto em si, mas constitui uma comunidade social produtora de gêneros textuais. Exemplos de domínios discursivos: cotidiano familiar/família, escola/colégio, academia (universidade ou faculdade), empresa/comércio, Jornalismo, Literatura, Publicidade, política, religião, mídia digital/virtual, Saúde, Esporte, Artes, Ciência, gastronomia, Sociologia, Engenharia, transporte, Direito, telecomunicações e vários outros.

3 Identifique os domínios discursivos onde foram produzidos os gêneros textuais apresentados na atividade 1.

4 Cada domínio discursivo produz, aproximadamente, 200 gêneros textuais. Escolha um domínio discursivo, entre aqueles já citados ou outro não mencionado, e escreva pelo menos cinco gêneros textuais produzidos em tal domínio. Veja um exemplo:

Academia: plano de aula, aula presencial, aula virtual, diário de classe, seminário, resumo, resenha, projeto de pesquisa, artigo científico, relatório de estágio, palestra, requerimento, prova oral, prova escrita, diploma ...

2º ENCONTRO

Gêneros textuais jornalísticos

Como você já sabe, o jornal, seja na forma impressa ou digital, serve para informar, provocar a reflexão, divulgar campanhas ou projetos, vender produtos ou serviços, denunciar injustiças sociais, entreter, entre outras finalidades. Para atingir esses objetivos em relação aos leitores, o jornal contém uma variedade de gêneros textuais que, de acordo com os estudiosos, podem ser classificados conforme suas funções:

a) Gêneros de informação: notícia, entrevista, reportagem, edital, chamadas de capa, balanço financeiro...

b) Gêneros de opinião: editorial, resenha, comentário crítico, artigo, crônica, carta de leitor...

c) Gêneros de utilidade pública: campanhas educativas, indicadores financeiros, mapa meteorológico, nota de falecimento, carta de leitor...

d) Gêneros de ilustração: foto-legenda, balanços demonstrativos, charges, gráficos, quadros, infográficos...

e) Gêneros publicitários: anúncios publicitários institucionais e comerciais, tabela de produtos e de preços, classificados populares e de empresas...

f) Gêneros de diversão: palavras-cruzadas, histórias em quadrinhos, poesias, contos, piadas...

Agora vamos testar seus conhecimentos sobre gêneros textuais jornalísticos.

1) Leia com atenção os gêneros textuais apresentados a seguir e informe o nome particular que se aplica a cada gênero. Para auxiliar na resolução da atividade, depois dos gêneros textuais há uma lista de definições para você consultar, se precisar. É importante refletir sobre as informações em que você se baseou para atribuir nomes aos gêneros e expor à sua turma para que todos percebam pontos semelhantes e diferentes na identificação dos gêneros textuais.

Texto I _____

Texto II _____

Texto III _____

Texto IV _____

Texto V _____

Texto VI _____

Texto VII _____

Texto VIII _____

TEXTO I

2 | FOLHA **Opinião**

opinio@folhadelondrina.com.br

FOLHA DE LONDRINA, quinta-feira, 20 de agosto de 2015

Leis e direitos

A existência de uma lei não garante que ela seja cumprida ou que seja colocada em prática. E, no Brasil, são milhares nessa condição. Reportagem desta FOLHA abordou os direitos e as dificuldades ainda enfrentadas pelas pessoas com deficiência e por suas famílias. Embora o governo estadual tenha sancionado um estatuto específico para esse grupo, as garantias estabelecidas não são cumpridas

má vontade ou até mesmo falta de conscientização das pessoas, o fato é que as leis sozinhas não mudam uma realidade.

E que o digam os próprios envolvidos na questão. A lista de demandas é extensa: falta de vagas de estacionamento, rampas com inclinação adequada, banheiros e elevadores com acesso correto, calçadas

ma, cabe à sociedade refletir sobre a questão. Descaso, morosidade e falta de interesse são alguns dos motivos que podem ser elencados.

Outro item igualmente importante é cobrar pela regulamentação de artigos, como o que garante a carga horária reduzida, sem prejuízo aos vencimentos, de

parte dos pais.

O Brasil tem uma tendência a responder por problemas complexos com a elaboração de uma lei. No entanto, políticas públicas – elaboradas a partir de um diagnóstico bem feito da realidade – devem ser implementadas como suporte. Além disso, é preciso garantir a sua efetividade e que a

TEXTO II

Painel/Folha de São Paulo

A assessora da Secretaria Estadual da Educação, Valéria Nani, continua desinformando. As provas de promoção por mérito são anuais, mas os professores que a fazem com êxito têm de cumprir interstício de três longos anos para um novo certame. Ainda: "critérios amplamente divulgados" não significam necessariamente critérios justos.

Felipe de Moura Lima.
Professor da rede estadual de São Paulo (SP)

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2015/08/1675710-leitor-comenta-carta-da-secretaria-de-educacao.shtml>. Acesso em 31/08/2015

TEXTO III

Enem 2014 por Escola: campeã de matemática é melhor colégio 'pobre' do país. (Thiago Varella. - do UOL Educação, em Campinas (SP). 06/08/201506h00)

Piauí, teve o melhor desempenho do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2014 por Escola se considerarmos apenas as instituições com indicadores socioeconômicos baixos ou muito baixos. As notas das escolas foram divulgadas pelo MEC (Ministério da Educação) na quarta-feira (5).

O colégio público estadual do interior piauiense é um recordista de prêmios em Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) com mais de 150 medalhas.

O UOL contou a história da escola Augustinho Brandão em outubro do ano passado



A escola de ensino médio Augustinho Brandão, de Cocal dos Alves.. Na época, a diretora Aurilene Vieira Brito afirmou que, para fazer uma instituição de ensino de qualidade, "bastou" juntar um grupo de professores cheios de vontade de mudar uma cruel realidade social.

Dez meses depois da entrevista, Aurilene insiste em dizer que o trabalho tem que ser duro, mas que a equação que leva uma escola de um rincão pobre do país a ter sucesso é simples. "[O bom resultado no Enem] É simplesmente a continuação de um trabalho focado com objetivos bem definidos. É da nossa responsabilidade de dar aula normalmente e do jeito que tem que ser", afirmou, antes de dar o segredo. "A gente se planeja".

Divulgação

Talvez seja isso. Para manter funcionando a escola estadual piauiense com o melhor desempenho no Enem, Aurilene mantém a motivação elevada. Do lado dos professores -- que, é bom lembrar, recebem o mesmo salário que qualquer docente da rede estadual de ensino --, o segredo é mostrar como eles fazem diferença em uma comunidade até pouco tempo desesperançada.

Assim que obteve os resultados do Enem por Escola, a diretora convocou uma reunião com os professores para apresentar os números e animá-los a continuar o trabalho.

"Eu disse a eles: 'quando a gente é negligente em relação aos números, somos negligentes em relação às pessoas'. Temos muita consciência disso. Somos formadores de seres humanos para o mundo", afirmou Aurilene.

Claro que não basta motivar apenas os professores. É preciso também deixar os alunos com gana de estudar. E, em relação aos estudantes da escola Augustinho Brandão, haja vontade. Para prestar o Enem, eles têm de pegar um ônibus, fornecido pela escola, e viajar cerca de uma hora e 20 minutos até a cidade de Piracuruca. No ano passado, 34 alunos toparam fazer a aventura.

A escola não apenas ajuda os alunos no transporte, mas, depois que eles conseguem passar em vestibulares no Estado, também continua auxiliando os estudantes em outras tarefas. "Quando eles conseguem entrar na faculdade, a gente os leva para Teresina (distante 277 km), e os ajuda a fazer a matrícula, preparar a papelada e até a procurar moradia na capital", explicou a diretora.

Aurilene conta que a escola não faz nenhum tipo de preparação especial para o Enem e que apenas prepara simulados ao longo do ano. Além disso, a escola também não faz distinção de alunos. Qualquer um que tem vontade pode procurar a direção para se matricular em período integral ou no noturno.

Trabalho

A história de sucesso da escola Augustinho Brandão começou em 2003, quando um grupo de jovens professores resolveu transformar o colégio. Ao mesmo tempo que implantaram um trabalho intenso em sala de aula, eles foram atrás de qualificação e conhecimento para ensinar – e posteriormente cobrar – os alunos. Tudo isso, enquanto se viravam para lecionar em uma escola sem estrutura.

Em pouco tempo, os professores começaram a notar a diferença. É verdade que, com um ensino mais puxado, as cobranças também se intensificaram. No começo, alguns alunos chegaram até a cogitar desistir da escola, por causa da dificuldade. Mas, algo os motivou a continuar.

Dois anos depois da mudança de mentalidade e de metodologia, um dos professores decidiu inscrever alguns alunos da escola em uma competição de matemática, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). Após o sucesso na Obmep, com mais de 153 premiações até o momento, a escola começou a inscrever seus estudantes em outras olimpíadas e já obteve êxito em competições de química, física, robótica, entre outras.

Os alunos da escola também vão muito bem nos vestibulares e têm índice de aprovação entre 70 e 80%. Em 2010, segundo a diretora, todos os alunos que prestaram vestibular passaram. Para se ter uma ideia do sucesso, em Teresina,

existe uma república de estudantes formada somente de ex-alunos do colégio de Cocal dos Alves.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/06/enem-2014-por-escola-campea-de-matematica-e-melhor-colegio-pobre-do-pais.htm>. Acesso em 06/08/2015

TEXTO IV

Cops divulga identidade visual do Vestibular 2016



Os estudantes Karoline Tiemi Nakahara, Nicolas Lopes Pereira e Tatiana Iaquinto foram buscar inspiração no universo literário de Júlio Verne

A Coordenadoria de Processos Seletivos (Cops) divulgou no último dia 12 os vencedores do concurso cujo objetivo é elaborar a identidade visual do Processo Seletivo Vestibular 2016. Os vencedores são os estudantes Karoline Tiemi Nakahara, Nicolas Lopes Pereira e Tatiana Iaquinto, alunos do 3º ano do curso de Design, do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA).

O produto foi escolhido com 90 votos, no total de 129 votantes. A imagem vencedora foi criada a partir do universo literário do escritor francês Júlio Verne, mais especificamente a obra "20 mil Léguas Submarinas".

A peça gráfica vai ilustrar cartazes, folders, site da Cops, e a Revista Diálogos Pedagógicos, do Vestibular 2016. De acordo com a professora Cristina Bulhões, coordenadora da Cops, os trabalhos trazem leituras diferenciadas sobre a UEL e o Vestibular. "São leituras que foram traduzidas em imagens. É maravilhoso", afirma. Para ela, a iniciativa é a oportunidade de mostrar o potencial dos estudantes, e ao mesmo tempo contribuir para a formação profissional deles.

As propostas foram elaboradas por alunos do 3º ano do curso de Design Gráfico, nas disciplinas Design Gráfico e Produção e Análise da Imagem. Ao todo 24 estudantes distribuídos em 10 equipes participaram do concurso que é realizado há 12 anos, resultado da parceria entre a Cops e o Departamento de Design. Todo o processo de elaboração e criação dos produtos foi coordenado pelos professores Rosane Martins e Rogério Zanetti Gomes, ambos do Departamento de Design.

INSCRIÇÕES - O Processo Seletivo Vestibular 2016 da UEL vai receber inscrições no período de 8 de setembro a 8 de outubro, no site da Coordenadoria de Processos Seletivos (Cops), no endereço www.cops.uel.br. As provas serão aplicadas em duas fases, nos dias 6 de dezembro (1ª fase), e 31 de janeiro a 2 de fevereiro (2ª fase). As provas de Habilidades Específicas do curso de Música serão realizadas dia 1º de novembro.

O valor da inscrição é de R\$ 125,00. O resultado do concurso será divulgado pela Cops no dia 14 de março. Ao todo a UEL vai oferecer 2.550 vagas em 54 cursos de graduação, considerando cursos e habilitações, sendo que outras 540 vagas serão ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do MEC.

Disponível

em:

http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1FWS_N_Edicao=1&FWS_Cod_Categoria=2&FWS_N_Texto=21461

TEXTO V

JORNAL MUNDO JOVEM (Edição 454 de março de 2015)

Interpretar o mundo através de boas leituras com Mempo Giardinelli, escritor e ativista cultural argentino. <http://www.fundamgiardinelli.org>

Ler vai além da apropriação do código escrito: é uma forma de se reconhecer no mundo, de ampliar a criatividade, a criticidade e de sonhar um mundo melhor. Mas nem todos tiveram a oportunidade de descobrir a “virtude da leitura”, e muitos jovens sequer têm acesso a obras literárias de qualidade, seja por dificuldades econômicas, seja pela falta de estímulo. O jornal Mundo Jovem conversou com o escritor e ativista cultural argentino MEMPO GIARDINELLI, durante a Feira do Livro de Porto Alegre, RS, para compreender melhor a relação da leitura como um direito social.

Qual é a importância da leitura para o desenvolvimento de um país?

- Comecei a ler e escrever quando era ainda pequeno, e já com 20 anos de idade comecei a compreender que a questão não era somente escrever. Pode-se frequentar alguma oficina literária, receber algum conselho, mas a essência da literatura está no ato de ler, na leitura, no livro. O embrião da literatura é a leitura. A sociedade da América Latina é muito atrasada, não somente porque aqui existe fome, atraso cultural, muita interferência da televisão, mas é também porque os povos não têm acesso à literatura. A boa literatura existe nestes países, mas o povo não chega até ela. No Brasil, por exemplo, um dos maiores escritores, João Guimarães Rosa, não é popular. Na Argentina, Jorge Luis Borges é conhecido porque é famoso, esteve na televisão, mas sua obra literária não é conhecida pela maioria dos argentinos. Há meio século, quando deixamos de ser uma sociedade leitora, passamos ao terror, à censura, à perseguição, à ditadura, ao medo, à queima de bibliotecas e de editoras. E, assim, o paradigma de ascensão social, que era a leitura, foi destruído e substituído pelo paradigma do individualismo e da especulação, que hoje impera em vastos setores sociais.

Como desenvolver a prática da leitura?

- À sistematização do pensamento e das ações que ajudam a formar e sustentar uma sociedade que lê de modo consistente e habitual, chamo "Pedagogia da Leitura". E com certeza é uma pedagogia que capacita o cidadão para exercer, controlar e melhorar a democracia. Defendo que deve existir uma estruturação das políticas de leitura em nossos países [da América Latina], onde as bibliotecas sejam um espaço de combate à exclusão social, uma vez que conduzem à reflexão, à crítica e ao questionamento, pois somente assim os leitores-cidadãos poderão intervir nos destinos de sua comunidade, de sua cidade, de seu país e, ao mesmo tempo, poderão conhecer os acontecimentos mundiais que, num mundo globalizado, afetam o seu futuro. E há algo mais que se pode fazer na América Latina nesse sentido: a especialista colombiana Sílvia Castrillón aconselha que "as bibliotecas estabeleçam um objetivo político, social e cultural muito claro e, a partir dele, formulem seus planos de trabalho, suas programações e atividades, pois é indispensável reconhecer o caráter político da educação e da leitura, da escola e das bibliotecas como centros motores de transformação social desta árdua realidade

que nos circunda".

O uso da internet interfere na questão da leitura?

- Não, a internet não tem nada a ver com isso: ela é uma possibilidade tecnológica bem-vinda. Aliás, a internet não é problema para a não leitura e também não é solução para a leitura. Não faz nenhum sentido seguir pensando e dizendo que o problema da falta de leitura deve-se à tecnologia da modernidade.

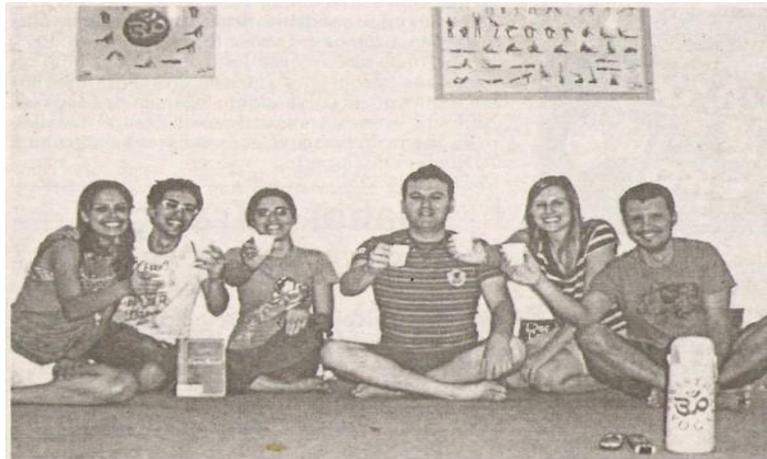
E sobre a interdisciplinaridade?

- Concordo que as disciplinas escolares devem andar juntas. O estudo da História, das Ciências da Educação, da Filosofia e de outras disciplinas mais, prescinde cada vez mais da grande Literatura Universal. Por exemplo, como saber sobre a Grécia sem ler Homero, a Odisseia, a Ilíada? O conhecimento implica em leitura e em ler bem, e ler melhor a produção intelectual do seu país e do mundo, e de todas as épocas. Portanto a leitura das produções literárias de áreas diversificadas, e não só das áreas relacionadas à literatura, é fundamental para a formação e o conhecimento.

A pessoa é o que ela lê?

- Sim, a pessoa é o que lê, e a sociedade também. Uma sociedade que lê é uma sociedade que tem conhecimento. Uma sociedade que não lê é embrutecida: não se apropriou do saber. Toda gente sabe que é importante ler, porém nem todos leem. O drama dos nossos países latino-americanos é a evidência de que muitos profissionais de diferentes áreas e atividades deixaram de ler. Quem lê resgata a maravilhosa consciência do descobrimento do saber e a alegria da liberdade que nos dá a leitura!

Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-454-entrevista-interpretar-o-mundo-atraves-de-boas-leituras>. Acesso em 24/08/2015

TEXTO VI

Galera do SwáSthya Yôga, durante o evento "Yôgacine", saboreando um "Chai", uma bebida indiana. Da esquerda para a direita: Carla, o instrutor Alexandre, Eunice, Jeferson, Sary e Sérgio

Disponível em: <http://alexandremontagna.com/blog/arquivo/tag/diario-do-iguacu/>. Acesso em: 24 ago 2015

TEXTO VII

Terça-feira, 16 de novembro de 2010

Jornal de Caçapava: Café com brevidade, receita de hospitalidade.

Ser cordial e hospitaleiro é típico do brasileiro. Depois de viajar por considerável parte deste país posso afirmar que a generosidade de receber nos pertence culturalmente. Anotações e crônicas de viajantes que passaram por estas terras nos séculos de colônia e império relatam sobre as recepções sempre atenciosas e fartas que lhes ofereciam. Acolhimento e boa educação que permite ao visitante não se sentir demais. Servir bem é uma delicadeza que só os de alma gentil e elevada são capazes. Não há casa aonde se vá, no Brasil, que não seja oferecido um cafezinho. Café, aliás, é uma bebida que aprecio muito e que nunca aprendi a fazer corretamente. Cada um tem uma receita, mas poucos o preparam de modo a termos o sabor na lembrança. O ideal nem forte, nem fraco é o mais difícil de fazer.

E sobre a arte de receber, minha mãe conta que um fazendeiro muito

respeitado em sua região sempre recebia visitas e fazia questão que a esposa, afamada quituteira, preparasse mesas vistosas e generosas para que as visitas comessem e saíssem comentando da fartura e etiqueta que em sua casa imperavam e até levassem consigo um farnel. Toda vez que o homem apontava na curva da estrada, gritava para os funcionários da porteira que avisassem sua esposa pois, estava chegando visita. Os empregados corriam para a porta da cozinha e as cozinheiras já se dispunham para a senhora no preparo dos quitutes.

A casa então se preenchia de perfumes doces, salgados, cítricos e agrídoces. Frutas transformavam-se em geleias e compotas. Bolos se agigantavam nos fornos. Pudins, queijadinhas e biscoitos recheavam as mesas postas com toalhas brancas e engomadas.

Quando o fazendeiro chegava à porta da sala, apeava de seu cavalo e subia as escadas com a visita, a governanta já estava na entrada com a lavanda e toalha para que lavassem as mãos e servissem-se à mesa. Certo dia, o fazendeiro resolvendo algumas questões de terra, mandou chamar o pároco local para servir de testemunha. O padre então passou toda a manhã e tarde na companhia do homem, andando pelas terras e tinha pressa para retornar a cidade e realizar sua missa da noite.

Agradecido pela atenção do religioso, o fazendeiro se dispôs a levá-lo até a cidade, mas não sem antes tomar um café. Sabendo do costume da casa com os lanches o padre reforçou que tinha pressa, mas o fazendeiro insistiu por apenas um cafezinho. Chamou a esposa e pediu-lhe que providenciasse um café com brevidade, pensando em apressá-la. A mulher dirigiu-se para cozinha e os homens iniciaram uma prosa enquanto aguardavam. A prosa alongou-se e nada do café chegar.

O padre foi se impacientando e o fazendeiro chamou pela esposa que não apareceu. O homem resolveu ir até a cozinha averiguar a demora do café e o padre acompanhou-o. Chegando ao templo dos temperos e tachos, a cozinha, lá estava a mulher acomodando o coador no mancebo para passar o café, a água fervia ansiosa, enquanto as cozinheiras aguardavam esfriar uma fornada de brevidade que tinha amassado e acabava de despedir-se o forno.

Receita de brevidade.

Reserve seis ovos, quatrocentos gramas de açúcar, quinhentos gramas de polvilho doce e uma pitada de sal. Separe as claras e bata em neve, coloque as

gemas e bata novamente. O segredo é bater bastante, quanto mais bater mais fofinha e perfumada a brevidade vai ficar. Acrescente o açúcar aos poucos, batendo sempre, coloque a pitada de sal e o polvilho. Sove com vigor. Coloque a massa pronta em forminhas de alumínio ou de papel e leve para assar em forno já aquecido e brando por aproximadamente 10 a 15 minutos. Observe para não queimar.

Sônia Gabriel

Disponível em <http://misteriosdovale.blogspot.com.br/2010/11/coluna-cronica-jornal-de-cacapava-cafe.html>. Acesso em: 24. 2015

Pobreza e salário mínimo

RUBENS PENHA CYSNE*

É curioso observar como alguns qualificados trabalhos empíricos sobre pobreza no Brasil omitem, na explicação da queda dos índices de pobreza ocorrida desde o início do Real, a contribuição externa, no valor de US\$ 93,7 bilhões, para os níveis domésticos de consumo e investimento. Este total representa o acumulado dos déficits em conta corrente no balanço de pagamentos, no período que vai de julho de 1994 a julho de 1998. Na ausência da incorporação deste fato à análise, concluem ainda algumas pesquisas, de forma perigosa, que as elevações de salário mínimo, principalmente a elevação de 42,9% ocorrida em maio de 1995, se constituíram em importantes atores coadjuvantes na redução de pobreza após o Real.

Esta análise viesada concentrada no salário mínimo gera dois riscos. Primeiro, esquece-se que boa parte da redução de pobreza ocorrida após o Real pode ser apenas temporária, fruto de antecipação na alocação intertemporal do consumo, obtida através de valorização cambial. Esta antecipação fomentou o excesso da absorção doméstica em consumo e investimento sobre a produção nacional bruta de bens e serviços. Para fechar as contas, o resto do mundo teve que contribuir com bens e serviços de sua produção, para o Brasil, em um valor médio de US\$ 23,4 bilhões em cada ano após o Real.

Segundo, corre-se o risco de se propor, como variáveis de política válidas para reduções de desigualdade e pobreza, novos e inusitados aumentos do salário mínimo. Em 1994 e 1995 o resto do mundo se encontrava disposto a financiar esta política. Agora, não mais. Pelo contrário, com o câmbio nominal inibido pela perspectiva de se detonar uma crise de confiança, um déficit externo elevado e uma economia já desaquecida, o que mais se precisa no momento é de flexibilidade na remuneração aos fatores de produção, salários em particular. Is-

tos, para não falar nos efeitos maléficos da elevação do mínimo sobre as contas públicas.

Boa parte da contribuição para a temporária redução de pobreza após o Real certamente se deu à custa desta elevação do passivo externo líquido do Brasil, em US\$ 93,7 bilhões. Em particular, isto se aplica inclusive à queda do imposto inflacionário, que não teve como contrapartida redução equivalente de despesas. O governo deixou de receber dos pobres para tomar emprestado dos não-residentes e cobrar a conta dos pagadores de imposto no futuro. Na ausência de importações líquidas de bens e serviços externos nestes últimos anos, os preços já teriam subido o suficiente para anular quaisquer aumentos nominais de salários. Não há dúvida que a distribuição de renda no Brasil é bastante distorcida. Costuma-se dizer (dados da PNAD de 1995) que os 50% mais pobres obtêm 10% da renda, enquanto que os 10% mais ricos apropriam-se de 50% da renda. Esta má distribuição de renda faz com que boa parte dos brasileiros se situe abaixo da linha de pobreza.

Distribuição de renda adequada, entretanto, obtém-se com elevação de produtividade e distribuição equitativa das ferramentas utilizadas para produzir tal renda, quais sejam, educação, terras, máquinas e equipamentos. Este não é o caso no Brasil. Os fatores de produção têm sido historicamente mal distribuídos (educação em particular) e, como não poderia deixar de ser, também a renda. Distribuição de renda obtém-se também através de despesas públicas que privilegiem as camadas sociais menos favorecidas, bem como da redução da carga tributária concentrada nos mais pobres. Não se trata, neste último caso, de defender a distribuição de renda através de alíquotas fortemente progressivas do imposto de renda, idéia desatualizada desde a década de 80. Mas sim de se evitar que a contrapartida dos gastos públicos se dê através de expedientes como o imposto inflacionário ou ou-

tros impostos regressivos, que afetam preponderantemente os mais pobres.

No curto prazo, cabe observar que o câmbio real e a taxação (em particular, a taxação dos serviços providos pela moeda, que dão origem ao chamado imposto inflacionário), são variáveis fundamentais a serem observadas quando se pretende efetuar uma discussão sobre pobreza ou distribuição de renda. Isto porque tais variáveis representam instrumentos que permitem variações na alocação da absorção doméstica de bens e serviços, tanto entre diferentes grupos, no mesmo instante de tempo, quanto intertemporalmente. Com isto, podem-se alterar momentaneamente as estatísticas de renda e pobreza, sem que no entanto isto represente algo sustentável ao longo do tempo.

Quando não acompanhadas de suficientes investimentos e acréscimos de produtividade, estas realocações intertemporais costumam se reverter no futuro. Neste instante, diz-se em geral que chegou a hora de pagar a conta. Com juros, e com o tempo perdido que em geral se associa às falsas sensações de riqueza e bonança. A não-observância deste fato pode viesar estimadores associados ao estudo da pobreza, bem como gerar conclusões erradas e políticas incongruentes.

Nos 12 meses anteriores ao Real, o déficit em conta corrente se situou em algo da ordem de menos 800 milhões de dólares. Tautologicamente, os sucessivos déficits em conta após o Real têm permitido aos residentes brasileiros nestes quatro anos um excesso de consumo e investimento sobre o produto nacional bruto da ordem de US\$ 94,5 bilhões superior àquele ocorrido nos 12 meses antes do Plano Real. Não admira, então, que a pobreza tenha se reduzido. Não há pobreza que resista a um dólar suficientemente barato. Nem financiador externo.

*Diretor de Pesquisas da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas

Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=artigos+publicados+em+jornais&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CacQ_AUoAmoVChM1vXxyMrdxwIVRZGQCh1wbqig#imgdii=jRegySrJmBueDM%3A%3BJRegySrJmBueDM%3A%3BEFyzHxCiWcXrIM%3A&imgrc=jRegySrJmBueDM%3A

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALISTICOS	DEFINIÇÕES
Artigo	Geralmente é produzido e assinado por um especialista em determinada área do conhecimento e que não pertence ao corpo editorial do jornal. O autor aborda assuntos atuais e polêmicos com a intenção de influenciar a opinião ou o comportamento dos leitores. O texto se organiza basicamente com um título, apresentação da idéia a ser defendida, argumentação e reafirmação de posição assumida no texto. É elaborado na escrita formal, em 1ª ou 3ª pessoa gramatical.
Carta de leitor	É escrita por um (a) leitor (a) de jornal ou revista e pode tratar de temas de interesse comunitário ou pessoal. O (A) autor (a) pode querer conquistar distintos objetivos como: elogiar ou criticar matérias jornalísticas anteriormente publicadas, reclamar de serviços públicos, solicitar orientação ou conselhos, entre outros. Pode ter uma estrutura textual na forma de pergunta direta, relato de experiência pessoal ou organização em título, parte inicial com um ponto de vista a ser defendido, argumentação e reafirmação do posicionamento tomado. Pode ser em escrita formal ou informal, conforme o público destinatário, em 1º ou em 3ª pessoa gramatical e extensão breve.
Crônica	É produzida por um cronista, uma espécie de repórter-escritor, que trata de temas e acontecimentos relativos à existência humana ou ao cotidiano das pessoas, sob uma visão subjetiva e crítica para levar o leitor à reflexão sobre as ideias abordadas. Sua estrutura textual costuma apresentar três partes: situação inicial, conflito e situação final ou resolução de conflito. Quanto à linguagem, pode haver predominância da escrita formal ou combinação de trechos em escrita formal e informal, com emprego da 1ª ou 3ª pessoa gramatical conforme a escolha de cada cronista. .
Editorial	É um texto produzido pela equipe de redação de um jornal e publicado sem assinatura de um autor específico. Os temas discutidos, os objetivos pretendidos, a organização textual básica e linguagem característica são semelhantes aos do gênero artigo.
Entrevista	Embora seja produzida em co-autoria entre entrevistador e entrevistado geralmente com seus nomes identificados, quem assume a autoria é o entrevistador que tem o objetivo de divulgar informações, particularidades, conhecimentos, opiniões, entre outros aspectos, da vida do entrevistado. Vem organizado na forma de perguntas e respostas, com predomínio da escrita formal no texto, da 3ª pessoa gramatical nas perguntas e da 1ª pessoa nas respostas. O entrevistado é quase sempre pessoa de destaque, permanente ou circunstancial, e as perguntas não são todas respondidas com boa vontade e disposição, mas conseguidas com astúcia e tato por parte do entrevistador. Permite ao leitor conhecer opiniões das pessoas envolvidas num fato ocorrido, por exemplo.
Foto-legenda	Geralmente não traz assinatura do jornalista autor e retrata cenas, temas ou fatos surpreendentes, intrigantes da vida urbana ou rural de uma sociedade. Pode ser produzida para alcançar diferentes objetivos, por exemplo, provocar a reflexão, denunciar injustiças, informar acontecimentos, fazer rir. É composta, normalmente, de foto, título e relato ou comentário curto. Sua linguagem característica costuma ser a escrita formal em 3ª pessoa gramatical.

Notícia	Pode vir ou não assinada pelo jornalista autor que relata um fato atual e interessante para um grupo de leitores ou para a sociedade em geral. Seu principal objetivo de produção é informar o leitor sobre os acontecimentos ocorridos e não costuma apresentar comentários críticos ou interpelações pessoais do produtor do texto. Sua estrutura é formada, em geral, de título, lide (primeiro parágrafo que resume as informações básicas da notícia), corpo (parte que acrescenta dados ao lide) e assinatura (nome do autor). Pode ser ou não acompanhada de foto. A linguagem característica predominante é a escrita formal, em 3ª pessoa gramatical e com extensão breve.
Reportagem	Normalmente vem assinada pelo autor que relata, de maneira mais aprofundada que a notícia, fatos relevantes para o público leitor. À semelhança da notícia, sua função é informar a comunidade leitora a respeito dos acontecimentos narrados, no entanto diferentemente da notícia, é comum o autor emitir opinião ou comentários subjetivos sobre algo abordado no texto. Sua organização textual vem geralmente acompanhada de título, subtítulos com blocos de parágrafos e assinatura do autor. É comum a presença de fotos ilustrativas. Em geral, prevalece a escrita formal, em 3ª pessoa gramatical e com extensão maior em comparação com a notícia.

3º ENCONTRO

Atividades

Agora que você já conhece alguns importantes gêneros textuais jornalísticos e suas características, vamos analisá-los em textos escolhidos pela sua turma. Observem as orientações:

- Formem grupos de acordo com a indicação do professor;
- Cada grupo trará para a próxima aula um ou dois jornais publicados na mesma semana;
- Encontrem quatro diferentes gêneros textuais jornalísticos daqueles que foram estudados (artigo, carta de leitor, crônica, editorial, entrevista, foto-legenda, notícia e reportagem), recortem e colembos em papel sulfite.
- Mostrem os textos e as respostas para o professor a fim de que verifique a adequação das escolhas;
- Logo após, troquem o material escolhido com o de outro grupo e solicitem que leiam e identifiquem nome de cada gênero textual;
- Façam o mesmo com o material recebido por vocês;
- Destroquem o material e confirmem se as respostas dos grupos estão adequadas.

- Exponham oralmente para a turma as concordâncias ou divergências nas respostas dadas.

No final, o professor promoverá um debate com os alunos sobre o aproveitamento da atividade proposta, a interação dentro da própria equipe e com os demais grupos e a contribuição dada para a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o encontro.

4º ENCONTRO

Com base no estudo que a turma realizou até o momento, o professor formará grupos e indicará um gênero textual jornalístico para cada equipe elaborar um quadro-resumo com informações sobre os traços característicos que, em geral, o gênero textual indicado contém e que devem ser dominados pelo produtor e leitor desse gênero. O professor dará um exemplo de análise e, em momento determinado, cada grupo irá expor oralmente suas respostas.

Traços característicos	Gênero textual
a) nome específico	Reportagem
b) contexto de produção e recepção <ul style="list-style-type: none"> • autor • leitor previsto • suporte (material físico que carrega o gênero) • tempo de produção • local de produção • evento deflagrador da produção 	<ul style="list-style-type: none"> • jornalista • comunidade leitora do jornal • papel jornal, computador • dias antes da publicação • na sede do jornal ou outro lugar • necessidade profissional ou outro motivo
b) tema/conteúdo	fatos relevantes para o público-leitor
d) objetivo/função	informar, com profundidade, a comunidade leitora a respeito dos acontecimentos narrados e emitir comentários avaliativos sobre aspectos relatados

e) organização básica/estrutura	construída em parágrafos, apresentando geralmente os seguintes elementos: título; subtítulos com blocos de informações (costuma ter fotos ilustrativas); assinatura do autor;
f) linguagem adequada	predomínio da escrita formal, clara, coerente, coesa, concisa (porém com extensão maior que a da notícia), em geral na 3ª pessoa gramatical

Folha de atividades

Traços característicos	Gênero textual
a) nome específico	_____ _____
b) contexto de produção e recepção <ul style="list-style-type: none"> • autor • leitor previsto • suporte (material físico que carrega o gênero) • tempo de produção • local de produção • evento deflagrador da produção 	<ul style="list-style-type: none"> • _____ • _____ • _____ • _____ • _____ • _____
c) tema/conteúdo	_____ _____ _____ _____
d) objetivo/função	_____ _____ _____ _____
e) organização básica/estrutura	_____ _____ _____ _____ _____
f) linguagem adequada	_____ _____ _____ _____ _____

5º ENCONTRO

Criação de jornal escolar digital

Junto com seus colegas de classe, você vivenciou diversas experiências relacionadas ao jornal: discutiu suas funções como veículo de comunicação social, conheceu e analisou as características de importantes gêneros jornalísticos, entre outras. Chegou o momento da turma se unir e pôr todo seu conhecimento em prática para criar seu próprio jornal no formato *online*, com o objetivo de prestar um relevante serviço de informação à comunidade leitora, escolar e extraescolar.

O sucesso de um trabalho em equipe, como a criação de um jornal escolar digital, pressupõe essencialmente um bom planejamento das atividades e a colaboração efetiva de todos os integrantes. A seguir, apresentamos orientações para a realização do trabalho.

1. Primeiramente a turma pode criar um nome atrativo para o jornal e decidir a periodicidade da publicação. Sugerimos que o jornal seja bimestral.
2. A turma se dividirá em grupos, conforme as funções jornalísticas necessárias para a produção do jornal:
 - a. **grupo de tecnologia e design:** alunos responsáveis pelas ferramentas tecnológicas a serem utilizadas para pôr o jornal no ar e sua manutenção (hospedar o jornal na *Internet*, criar *links* e ícones, inserir textos, imagens e sons, entre outras ações) e pelo projeto gráfico (cuidar do visual do jornal, criar a página inicial, diagramar textos e outras tarefas);
 - b. **grupo de pauta:** alunos responsáveis pela busca e definição de assuntos, fatos, entrevistas e eventos significativos para virarem matérias do jornal, tendo em vista o interesse do público-leitor.
 - c. **grupo de produção textual/redação:** alunos responsáveis pela elaboração e recepção dos gêneros textuais jornalísticos a serem publicados no jornal (artigo, carta de leitor, crônica, editorial, entrevista, foto-legenda, notícia e reportagem);
 - d. **grupo de fotografia e ilustração:** alunos responsáveis por produzir fotos e ilustrações para as matérias;

e. **grupo de divulgação de eventos:** alunos responsáveis por buscar e divulgar informações sobre acontecimentos de interesse da comunidade leitora do jornal, por exemplo, projetos educacionais, concursos, vestibulares, palestras, feira de profissões, fóruns, peças teatrais, filmes, exposições de arte, festivais de música e outros.

f. **grupo de revisão:** alunos responsáveis pela verificação da adequação de vários aspectos envolvidos no jornal: *layout* da página inicial, qualidade e autenticidade dos conteúdos dos textos a serem publicados, correção linguística dos textos, entre outras tarefas. Também a equipe pode ficar encarregada de responder aos *e-mails* enviados ao jornal.

3. Cada grupo deve se reunir periodicamente, quantas vezes forem necessárias, para levantar as demandas de atividades, dialogar e distribuir as tarefas. Os grupos devem também marcar reuniões em conjunto com o professor para avaliar o desenvolvimento geral do trabalho, afinar e finalizar o jornal.
4. A turma pode tomar iniciativas que ajudem na criação do jornal, como fazer visita a um jornal *online* em atividade, convidar jornalista de jornal digital para uma conversa no Colégio, entre outras.
5. O professor estará à disposição para auxiliar os grupos no que for necessário.

Agora não dá para perder tempo! Mãos à obra!

ANEXO – JORNAL ESCOLAR DIGITAL

Jornal Escolar Digital como parte do Produto Educacional do Mestrado Profissional realizado pelos alunos do 2 Ano ME do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Londrina sob as orientações do professor-mestrando Daniel José Ribeiro e do Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – UTFPR/Campus Londrina.

JORNAL BARÃO

"O conhecimento não se transfere, se produz, se cria".
(Paulo Freire)

LONDRINA, NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015 Nº 01

Barão se moderniza pedagógica e estruturalmente



Em entrevista as alunos ao grupo 2 do 2ºME a diretora Jessica Elizabeth Gonçalves Pieri declara que pretende realizar grandes transformações no Colégio Barão (foto). "Transformações pedagógica e estruturais", diz.

A diretora do colégio Barão Jéssica Pieri diz que o principal objetivo em 2016 será o de melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). "porque este é o reconhecimento do esforço de cada aluno e professor visando melhorar a infraestrutura do colégio. Penso que nos já avançamos bastante, mas pretendo melhorar ainda mais. (pag.2).

Patrulha Escolar garante segurança nas escolas



Patrulha Escolar garante a segurança da comunidade escolar

A Polícia Militar do Paraná tem colaborado na segurança de professores, funcionários e alunos, principalmente na entrada e saída do colégio Barão. Este tipo de segurança escolar faz parte do planejamento do governo estadual. O policial militar Walter que pertence a patrulha escolar faz uma abordagem sobre a segurança no colégio Barão: "atos de vandalismo e infracionais prejudicam as atividades pedagógicas", diz. (pg4)

Enem garante acesso às universidades públicas e privadas

A UEL também adotou as notas do Enem

O futuro de milhares de jovens pode ser decidido em provas de avaliação através do Enem que pode abrir as portas para uma universidade pública e privada. O Enem é um programa em que oferece universidade para todos, dependendo apenas de capacidade e dedicação. A Universidade Estadual de Londrina também adotou as notas do Enem para acesso aos seus cursos.

O exame nacional do ensino foi criado em 1998 pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino médio no Brasil.

Durante o governo Lula o programa sofreu alterações e as vagas foram ampliadas com a entrada de universidades estaduais como a Universidade Estadual de Londrina (UEL) através do SISU. Com o programa ProUni é possível qualquer pessoa entrar em uma faculdade particular, ganhando até 100 por cento da bolsa de estudos; bem como o FIES programa que permite ao estudante financiar a sua faculdade.

Além disso, desde 2009 também é possível através do Enem obter a conclusão do ensino médio.

Para isso o candidato deve obter 450 pontos, no mínimo, em todas as áreas de conhecimento.

Em 2015 foram 7.746. 436 pessoas inscritas no Enem. A prova é dividida em cinco partes, sendo elas: quarenta e cinco questões de Ciências da Natureza, quarenta e cinco questões de Ciências Humanas, quarenta e cinco questões de Linguagens e Códigos, quarenta e cinco questões de Matemática e Redação, o que totaliza 180 questões, divididas em dois dias de provas.

No primeiro dia são quatro horas e meia de prova. No segundo dia os candidatos contam com uma hora a mais em função da redação. O Enem é o maior exame do Brasil e está em segundo lugar mundialmente - só perdendo para a China-, e vem crescendo e proporcionando mais oportunidades de acesso aos jovens ao ensino superior público e privado.

"É preciso ter sensibilidade para administrar a escola e entender o lado de cada um". (Jéssica Pieri)

JORNAL BARÃO

2

LONDINA, NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015 Nº 01

Em 2016 transformações pedagógicas e estruturais

Aos alunos do 2ºME a diretora Jéssica Pieri quer transformar o Barão



Melhorar o índice do IDEB é o objetivo da diretora Jéssica Pieri

PESQUISADOR:

Com todas as mudanças que já ocorreram, o que você espera do Barão daqui para frente?

DIRETORA: Eu espero alcançar o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), porque este é o reconhecimento do esforço de cada aluno e professor visando melhorar a Infraestrutura do colégio. Penso que nós já avançamos bastante, mas pretendo melhorar ainda mais, espero que o Barão cresça, com espaços diferentes como a sala de vídeo (em que temos ar-condicionado e podemos utilizar projetores para apresentações de trabalhos ou aulas extras) para que docentes e estudantes sintam-se confortáveis e ampliem essa sede de conhecimento no Barão.

P: Ainda sobre a infraestrutura do colégio,

quais mudanças você pretende fazer?

D: Eu recebi sugestões em fazer uma praça no fundo da escola para melhorar a nossa infraestrutura. Eu tenho o sonho de que essa escola tenha ar-condicionado em todas as salas, o que é muito difícil, pois em algumas escolas o governo já providenciou, mas infelizmente o Barão ainda não foi atendido. Os dois aparelhos de ar-condicionado que nós temos estão na secretaria, mas a fiação provavelmente aguentaria somente para a biblioteca, sala dos professores e equipe pedagógica. Mas se instalarmos em todas as 15 salas, seremos obrigados a promover mudanças no padrão de força da Copel. Entretanto penso que se todos entendermos que a mudança é melhor, vamos fazer promoções e aí a

gente consegue mudar. Se ficássemos esperando tudo do governo, a metade do que fizemos ainda hoje não teria acontecido.

P: Qual a estimativa de custos para instalação de ar-condicionado em todos os ambientes?

D: A troca do padrão (relógio de força da Copel) não é barata. A Copel ainda teria que fazer uma mudança na fiação elétrica da rua e trazer essa nova fiação para o colégio. Dessa forma, o caro não é comprar os aparelhos. Até porque poderíamos mobilizar os pais, alunos, professores e funcionários, e com

promoções como a venda de pizzas ou uma festa, bingos ou algo do tipo, nós conseguiríamos arrecadar fundos suficientes para a aquisição dos aparelhos, mas a instalação e a troca de fiação praticamente inviabilizam esse projeto. Daí a necessidade de o estado efetivamente assumir essas mudanças elétricas.

P: Como você se sente exercendo a função de diretora do Barão por esse tempo?

D: Esses meus quatro anos foi a minha primeira experiência na direção. Eu gosto da parte administrativa. Além disso, o Barão sempre foi um colégio bem conceituado e principalmente fortalecido, mais foi a unidade com a comunidade escolar o ponto chave para conseguir fazer minhas mudanças propostas além do que estava no papel, então me sinto bem satisfeita.

P: A transposição de professora para diretora foi muito radical?

D: Em 20 anos como professora de História posso dizer que é radical em relação à responsabilidade, porque quando se está em sala de aula, você não depende de mais ninguém; é você com seus alunos, aqui não. É preciso ter sensibilidade para administrar todos os setores da escola e ainda entender o lado de cada um; escutar e fazer com que as pessoas aceitem as mudanças, a fim de que as melhorias beneficiem toda a comunidade escolar.

Colégio Barão do Rio Branco

O prédio foi fundado em 1963 e durante muitos anos abrigou uma escola municipal que atendia a cerca de 200 alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental 1. Mas desde 2007 o Colégio Barão atende a alunos do ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, (regular, a partir de 2008), com funcionamento na parte da manhã (EM) e à tarde (EF), distribuídos em 15 salas de aula.

O estabelecimento possui ainda sala de diretoria, sala de professores com mesas, cadeiras e sofás para descanso dos profissionais, sala de secretaria, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, uma sala de vídeo dotada de modernos equipamentos, cozinha, sanitários, inclusive adequados a alunos com deficiência física, quadra de esportes coberta (fora na área da escola), despensa, um amplo pátio e salão coberto onde os alunos se concentram tanto na entrada quanto na hora do intervalo.

Os equipamentos existentes são: videocassete (2), aparelho de televisão (15), impressora (4), aparelho de som (2), projetor de multimídia/data show (1), computadores (23), - sendo 11 para uso administrativo e 12 para uso dos alunos.

Um total de 87 profissionais da educação (professores e funcionários) trabalham na escola. Ao todo são 515 alunos no Ensino Fundamental (9 anos), mais 522 estudantes no Ensino Médio e cerca de 59 alunos em atividade complementar como o Ensino de Espanhol em contra-turno, num total de 1038 estudantes. No Ensino Médio são em média 35 alunos por sala. As salas se encontram em bom estado de conservação tanto no quesito carteiras e mesas quanto o quadro de giz quadrículado. A merenda servida aos alunos ofertada pelo Governo do Estado é de muito boa qualidade.

Por falta de espaço físico, os laboratórios de Física e Química ainda não foram implementados, apesar de já terem sido disponibilizados os materiais necessários para seu funcionamento. A direção, no entanto, trabalha junto ao Governo do Estado do Paraná para melhorar a infraestrutura predial e assim disponibilizar um local para experimentos práticos dos alunos. Além disso, o prédio de três andares não dispõe de acesso a alunos cadeirantes. O acesso às salas de aula (excção feita ao térreo) é feita por escadas.

Para o cumprimento e execução de suas finalidades, esta unidade educacional é composta pelos seguintes órgãos:

1. Direção;
2. Secretaria;
3. Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar;
4. Coordenação Pedagógica;
5. Corpo Docente;
6. Corpo Discente;
7. Conselho de Classe;
8. Grupo Técnico Administrativo Educacional;
9. Grupo de Apoio Administrativo Educacional;
10. Biblioteca Escolar.

Faça sua doação ao Lar Anália Fanco de Londrina.

Ligue 3325-8060

Faça Uma Criança Sorrir!!!

JORNAL BARÃO EDITADO

"Os caminhos de Deus são eternos eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha fortaleza..."
Habacuque 3:6-18-19

JORNAL BARÃO

3

LONDINA, NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015 Nº 01

Editorial

Nudes

No mundo atual a exposição de imagens e vídeos pela internet é cada vez maior, e na grande parcela das vezes suas consequências são maiores que as previstas. O famoso "nudes" ganha repercussão graças aos celulares, já que a facilidade de acesso a essas imagens é muito grande. Conversas casuais, grupos e inimizades levam com sigilo porcentagens perigosas. Na maioria das vezes essas imagens são expostas por seus próprios donos, tendo em mente um objetivo muitas das vezes imaginário, mas que traz consequências irreversíveis às pessoas. A necessidade de conquista, de se valorizar, e mostrar o corpo é interpretada de maneira errada por uma grande parte dos jovens deste século 21, mais precisamente de alguns anos pra cá. Jovens e até adolescentes acreditam que é necessário se mostrar nu para alcançar estes objetivos, por isso a expressão "nudes". É comum ouvirmos entre nós mesmos alunos ouvir outros jovens falando: "manda nudes". Porém o "nudes" acaba em difamação contra a própria pessoa. E não são só os jovens e adolescentes que estão navegando nessa onda de "suposta" liberdade. Em setembro deste ano as redes sociais foram invadidas com sequências de fotos que vazaram de um celular de um famoso ator global que estava nu ao lado de sua mulher. E a cada dia a a troca de "nudes" aumenta mais. As vezes envolvem pessoas nem sempre tão distantes e sim, um colega de colégio o que acaba surpreendendo, e com toda essa exposição indesejada acaba afetando a vida desses adolescentes em fase de desenvolvimento. É preciso educação e conscientização para mostrar aos jovens que o "nudes" não é legal compartilhar ou apoiar estas imagens que circulam pelas redes sociais. Devemos dar valor próprio ao nosso corpo. Vale refletir sobre a frase do sábio e grande pensador Sócrates: "O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça e a educação."

EXPEDIENTE:

JORNAL BARÃO - 2015

ALUNOS 2ªME DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO - LONDINA - PARANÁ

ESTA PUBLICAÇÃO FAZ PARTE DO PROJETO DE Mestrado COM O TÍTULO DE JORNAL ESCOLAR DIGITAL: RECURSO TECNOLÓGICO E DIDÁTICO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS (PPCENUTFR-LD)

PROFESSOR MESTRANDO: DANIEL JOSÉ RIBEIRO

ORIENTADOR: PROF. GIMAN FERREIRA (JTFPR-LD)

HOSPEDAGEM

SITE: <http://www.cslmao.com/>

Nudes invade redes sociais pela ação de "hackers"

Em um mundo conectado pela Internet, o vazamento de imagens íntimas é cada vez maior. Situação que vem causando constrangimento e até arruinando a vida das pessoas atingidas por esses vazamentos. Isso por que fotos íntimas estão sendo liberadas devido o uso inadequado das redes sociais principalmente no WhatsApp. Neste aplicativo estão se criando grupos apenas para esse objetivo, onde o "nudes" é compartilhado.

Além disso as redes sociais sofrem com a ação dos "hackers" que não respeitam a privacidade e baixam arquivos pessoais, imagens, conversas de e-mails, tanto na rede como em aparelhos móveis, tem

sido uma realidade no mundo atual.

Várias celebridades já sofreram com os "hackers", entre eles a famosa atriz Jennifer Lawrence, que faz o papel de "Penny", na série de televisão The Big Bang Theory. Ela teve fotos suas vazadas e em entrevista à imprensa a atriz disse estar "devastada".

E essa ação de "hackers" ocorre também em nosso país. Famoso por sua participação em novelas e mini séries, o ator global Stênio Garcia, e sua mulher, Marlene Saade tiveram suas fotos íntimas divulgadas na internet. Em entrevista para o jornal G1 (Portal Globo) do Rio de Janeiro, Marlene Saade considerou crime e afirma

que se sentido violada. outro caso de grande repercussão, inclusive mundial, foi a divulgação nas redes sociais de fotos íntimas da atriz Carolina Dieckmann, em 2012.

No total foram vazadas 36 fotos na internet. A atriz chegou a receber ameaças para não ter as fotos vazadas, a polícia constatou que foi um ataque de hacker.

Depois desse famoso caso entrou em vigor a lei 12.737 de 2012, conhecida como a Lei "Carolina Dieckmann" que tem como prioridade punir os ataques eletrônicos para a obtenção de dados. Outras atrizes, como Laura Keller, Kim Kardashian e Scarlett Johansson também tiveram fotos íntimas vazadas na internet.

Democracia e Liberdade

O significado da palavra "Democracia" é "governo do povo". Ou seja, um regime político baseado na soberania popular. O regime democrático é marcado principalmente pela separação dos poderes, a justiça e ainda pela tolerância e a liberdade de expressão. A democracia garante toda e qualquer livre expressão de ideologias, crenças, convicções políticas, religiosas ou morais de pessoas ou grupo em sociedade. O professor Jonátas Machado, da

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (Portugal) defende que a liberdade de expressão está ligada ao interesse coletivo diretamente, pois é com esse direito que se tem acesso a informações relevantes e que se pode ter conhecimento suficiente para elaborar leis realmente justas. Muitos dos pensamentos sobre essa liberdade são contraditórios à ideia de um governo ideal, fazendo pensar em até que ponto o indivíduo exerce liberdade no regime democrático uma vez que o que é levado em conta é

o senso comum. Vamos pensar assim, se questões como: o carro que você dirige, a casa onde mora ou a roupa que você deveria usar fossem discutidas no sistema democrático a maioria dos indivíduos veria isso como tirania e não liberdade. Uma vez que as pessoas aceitam como verdade absoluta o senso comum a liberdade de cada indivíduo por si só é cancelada. A democracia se apóia em três princípios básicos, o direito ao voto, o direito a concorrer ao cargo público e a maioria decide.

JORNAL BARÃO EDITADO

"Quem não tem
passado não tem
perspectiva de futuro"
(Prof. Daniel Ribeiro)

JORNAL BARÃO

4

LONDRIINA, NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015 Nº 01

Violência contra a mulher na sociedade

A violência contra a mulher tem raízes profundas, ligadas a relações de classe, etnia, gênero e poder. A sociedade ocidental configurou-se de forma que aos homens coubessem as atividades consideradas nobres, enquanto as mulheres ficariam restritas ao âmbito doméstico. Ainda que se tenha avançado bastante, com a emancipação progressiva do gênero feminino, não foram superados os paradigmas de um modelo patriarcal, no qual é naturalizado o direito dos homens de controlar as mulheres, podendo chegar, até mesmo, à violência.

Dessa forma a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, no Brasil, foi um marco significativo no combate à prática infame da violência doméstica. Até então, o crime era tido como algo de "menor potencial ofensivo" e julgado junto com brigas comuns, como disputas entre vizinhos. A Lei Maria da Penha alterou o Código Penal, permitindo que os agressores passem a responder criminalmente por seus atos além de ter, os acusados, as penas aumentadas. Apesar do endurecimento da lei, ela não é suficiente, em si mesma, para desconstruir uma realidade cristalizada.

Para alcançar avanços significativos é preciso políticas públicas para mudar essa realidade.

Levantamentos indicam que pelo menos 48% das mulheres agredidas declaram que a violência aconteceu em sua própria residência; no caso dos homens, apenas 14% foram agredidos no interior de suas casas (PNAD/IBGE, 2009). Na população 56% dos homens admitem que já cometeram alguma dessas formas de agressão: xingou, empurrou, agrediu com palavras, deu tapas, socos, impediu ela de sair de casa, a obrigou a fazer sexo.



FONTE: [HTTP://WWW.FOTOSEARCH.COM.BR/CSP904K1599017/](http://www.fotosearch.com.br/csp904k1599017/)

Apesar da lei, a violência continua

Apesar de ser um crime e grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres segue vitimando milhares de brasileiras reiteradamente: 43% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 35%, a agressão é semanal. Esses dados foram revelados no Balanço dos atendimentos realizados em 2014 pela Central de Atendimento à Mulher. Em relação ao momento em que a violência começou dentro do relacionamento, os atendimentos de 2014 revelaram que os episódios

de violência acontecem desde o início da relação (23,51%) ou de um até cinco anos (23,28%). Em 2014, do total de 52.957 denúncias de violência contra a mulher, 27.369 corresponderam a denúncias de violência física (51,68%), 16.846 de violência psicológica (31,81%), 5.128 de violência moral (9,68%), 1.028 de violência patrimonial (1,94%), 1.517 de violência sexual (2,86%), 931 de cárcere privado (1,76%) e 140 envolvendo tráfico (0,26%).
SERVIÇO: Denuncie agressão contra mulher pelo 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Brasil, pátria educadora?

PAULO ROBERTO DA ROCHA

A referida frase é um dos principais jargões do atual governo federal no âmbito da educação. A realidade, porém, não condiz com a situação enfrentada pelos profissionais de educação, bem como pelos milhares de alunos inseridos nesse processo de ensino. Quando se dispõe a uma análise mais aprofundada da questão da situação dos profissionais da educação no Brasil não é difícil perceber as controvérsias. De um lado temos a pouca valorização do profissional que recebe uma remuneração bem abaixo do esperado para uma função tão importante para a sociedade. De outro lado percebemos o pouco investimento na área de educação e os constantes cortes de verbas, comprometendo seriamente o andamento do processo de ensino/aprendizagem. Outro ponto relevante é que grande parte da sociedade está inserida na chamada classe dos analfabetos funcionais, diminuindo de maneira significativa a capacidade crítica da população, impedindo, com isso, maiores mobilizações por uma educação de qualidade. A realidade enfrentada pelas escolas públicas, especialmente aquelas localizadas nas periferias e nos Estados mais pobres, é muito precária. Primeiramente, uma boa parte da população vivencia situações sociais de risco com o aumento cada vez maior da violência e da criminalidade impulsionado pelo tráfico de drogas e pela pobreza. Como os investimentos não são suficientes, os espaços físicos, em sua maioria, são precários, com salas de aula quentes e de pouca ventilação, distribuídos de maneira incorreta com um número cada vez maior de alunos por sala. Outro fator que afeta diretamente o sistema é a corrupção, responsável por um comprometimento cada vez maior do processo. Recursos financeiros que deveriam ser utilizados para suprir as demandas das escolas são desviados ou mal aplicados. O primeiro passo, talvez, para mudar esse quadro é na escolha de nossos representantes, mas para que algo possa realmente refletir positivamente é necessário uma reforma política e jurídica no país. A impunidade faz com que não cessem os escândalos. Investir em educação é o mesmo que politizar a sociedade, o que torna o processo ainda mais difícil, pois é muito mais fácil dominar quem eu posso facilmente manipular. Não podemos, contudo, perder as esperanças. Apesar da crise que o ensino público enfrenta, estamos conseguindo construir uma sociedade diferente, onde boa parte dos nossos jovens consegue superar as desigualdades, enfrentando abertamente as injustiças sociais, superando fatores sociais como o machismo, a homofobia, a xenofobia, o racismo e os demais preconceitos que ainda estão presentes em nossa sociedade complexa.

O AUTOR É MESTRE EM FILOSOFIA - PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO SEED-SPR

Alunos do 2ºME assistem palestras



O prof. Givan fala aos alunos do 2ºME do Barão

Alunos do 2ºME do Colégio Barão do Rio Branco em Londrina (foto) assistiram a uma palestra em dose dupla. Os palestrantes foram o professor-doutor Givan José Ferreira dos Santos, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Londrina

e o jornalista Henrique Reis, do Jornal União. O professor Givan abordou a importância dos gêneros textuais jornalísticos em nossas vidas. Já Henrique Reis falou sobre edição de jornal e a importância do jornalismo para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e carta de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANHUSSI, E. C. **O uso do jornal em sala de aula**: sua relevância e concepções de professores. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organização de Angela Paiva Dionísio e Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2011.
- BONINI, A. **Jornal escolar**: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. RBLA, Belo Horizonte. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n1/v11n1a09.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2014.
- BRASILESCOLA. **Educomunicação**. 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/educomunicacao.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- BUENO, T. **Classificação dos gêneros jornalísticos**. Disponível em: http://jornalismo.ufma.br/thaisa/files/2011/03/aula_generos_jornalisticos_pdf.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. **Gêneros textuais e ensino**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2013.
- SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina. PR. 2013.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, I. de O. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** 2010. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> />. Acesso no dia 16 nov. 2014.

LINKS

Disponível em: <https://confins.revues.org/8159?lang=pt>. Acesso em 14/08/15

Deposito de tiras: Disponível em:<<http://t.co/6A0NusCN>>. Acesso em: 19/08/ 2015

Disponível em: <http://www.jornaluniao.com.br/noticias.php?noticia=39522>. Acesso em 14/08/2015

Disponível em: <<http://www.tudogostoso.com.br/receita/36-cocada-de-coco-verde.html>>. Acesso em: 18/08/ 2015

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/redacao/o-texto-teatral.htm> . Acesso em 14/08/2015.

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/gramatica/os-novos-verbetes-dicionario-aurelio.htm>. Acesso em: 14/08/2015.

Disponível em: <http://www.educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/ult4657u328.jhtm>. Acesso em: 14/08/2015.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2015/08/1675710-leitor-comenta-carta-da-secretaria-de-educacao.shtml>. Acesso em 31/08/2015.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/08/06/enem-2014-por-escola-campea-de-matematica-e-melhor-colegio-pobre-do-pais.htm>. Acesso EM 06/08/2015.

Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/edicao-454-entrevista-interpretar-o-mundo-atraves-de-boas-leituras>. Acesso em 24/08/2015

Disponível em: <http://www.alexandremontagna.com/blog/arquivo/tag/diario-do-iguacu/>. Acesso em 24/08/2015.

Disponível em <http://www.misteriosdovale.blogspot.com.br/2010/11/coluna-cronica-jornal-de-cacapava-cafe.html>. Acesso em: 24/08/2015.

Disponível: https://www.google.com.br/search?q=artigos+publicados+em+jornais&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ_AUoAmoVChMI1vXxyMrdxwIVRZGQCh1wbgig#imgdii=jRegySrJmBueDM%3A%3BjRegySrJmBueDM%3A%3BEFyzHxCIWcXrIM%3A&imgsrc=jRegyS. Acesso 14/08/2015.